

Oferta Interna de Energia

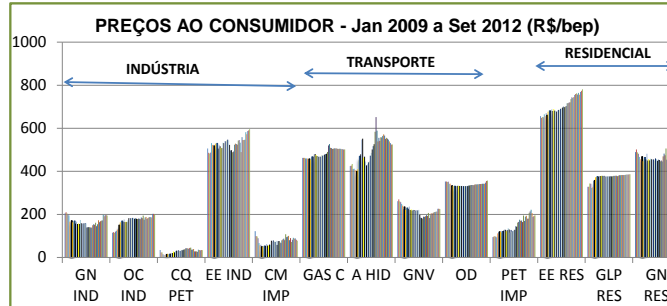
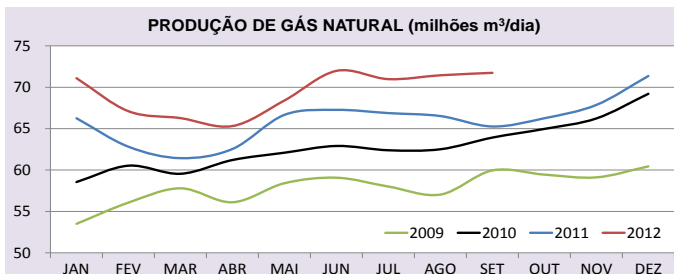
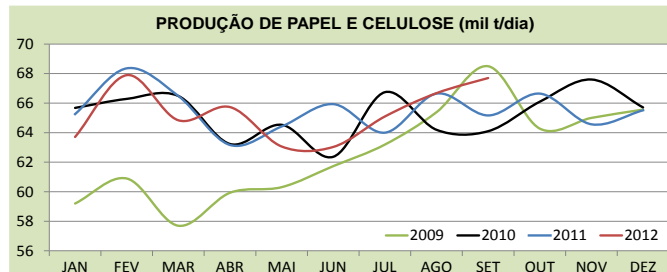
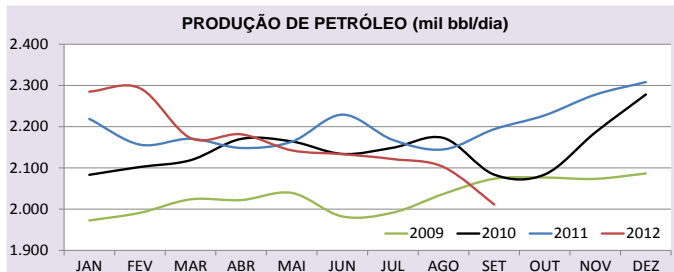
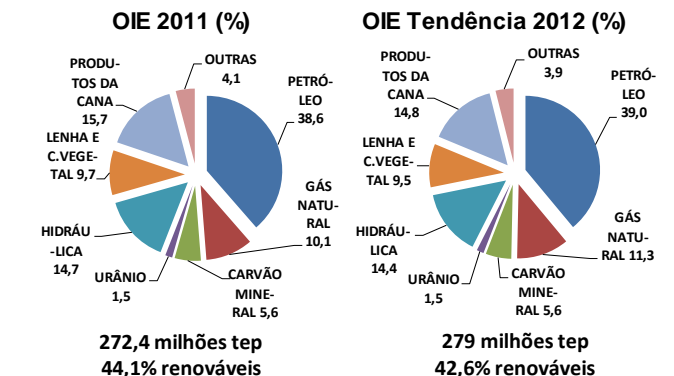
Os indicadores energéticos de setembro de 2012 mostram a continuidade do bom desempenho da demanda interna por bens e serviços e desempenho negativo nas exportações de commodities, em especial, de minério de ferro, pelotas, aço, celulose e açúcar. Assim, a taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE) (*) até setembro de 2012 foi estimada em 1,6% (1,8% até agosto), sobre igual período de 2011. Contribui, também, para a baixa taxa da OIE, o recuo de 10% no corte de cana até setembro de 2012.

Demanda total de energia de 2012 pode crescer entre 2,0 e 2,5%

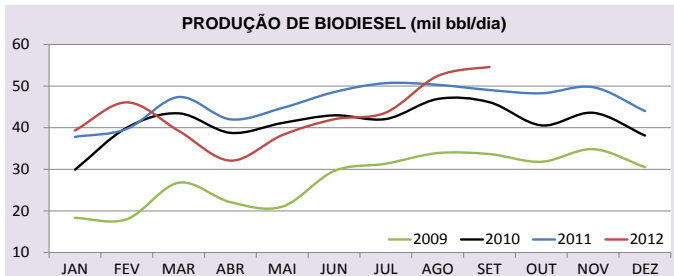
Para todo o ano de 2012, se estima que a taxa de crescimento da OIE fique entre 2,0% a 2,5%. De fato, se espera que o corte de cana nos três últimos meses do ano tenha alguma recuperação, o que eleva as previsões de crescimento da OIE. Mesmo assim, estima-se que a oferta de energia oriunda da cana fique um pouco abaixo da verificada em 2011, sendo cerca de 20 milhões t de cana deslocadas para corte em 2013.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE, para 2012, foi estimada em 2,5%. É possível que fique um pouco acima da taxa do PIB, em razão do desempenho da demanda interna e do aumento relativo das perdas térmicas na geração termelétrica.

Espera-se redução na participação das fontes renováveis na matriz de OIE, em razão de: (a) safra de cana fraca, (b) redução das exportações de gusa a carvão vegetal, (c) geração hidráulica pouco expressiva e, (d) fraco desempenho do uso da biomassa energética na indústria de celulose.



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.



Notas Metodológicas

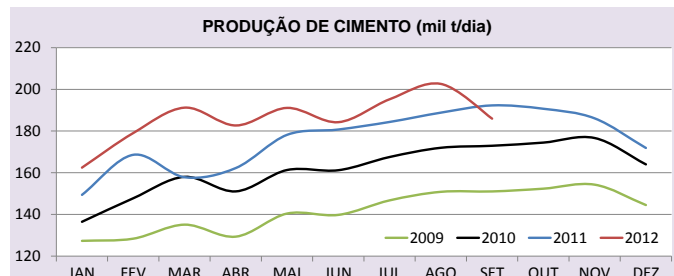
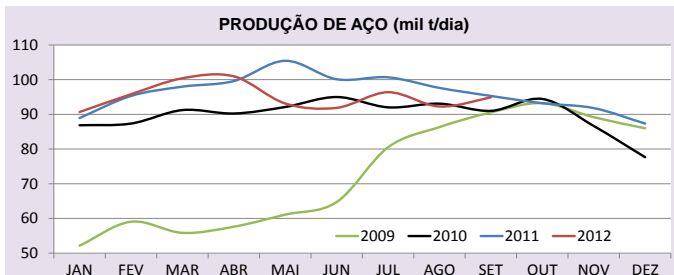
O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

(**) O gráfico da OIE 2011 reflete resultados coordenados pela EPE, no âmbito do Grupo de Trabalho de Estatísticas Energéticas – Portaria MME nº 675, de 26/12/2011.



Destaques até Setembro de 2012

Produção de aço recua perto de 3%

A produção de aço recuou 0,4% em setembro e 2,8% no acumulado do ano, em relação a iguais períodos de 2011. A exportação de minério de ferro recuou 9,1% até setembro, e a de pelotas recuou 11,7% (10,9% até agosto).

Oferta de hidráulica cresce apenas 0,2%

A oferta de energia hidráulica cresceu 0,2% até setembro, ficando a geração nacional com taxa negativa de 0,6% e a importação de Itaipu com taxa positiva de 7,7%.

Consumo de derivados de petróleo cresce 4%

O consumo aparente (por dia) de derivados de petróleo recuou 1,6% em setembro de 2012 e cresceu 4,0% no acumulado do ano (4,8% até agosto). O consumo de gasolina C apresentou taxa de 10,5% até setembro (11% até agosto), em razão do continuado recuo do etanol (-13,2%). O diesel ficou com taxa de 3,3% até setembro (3,7% até agosto), influenciado pela construção civil e uso na geração de eletricidade. A demanda total de gás natural cresceu 13,4% até setembro (12,3% até agosto), influenciada pela forte expansão na geração elétrica, de 59,3% (67,4% até agosto).

O consumo do Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) cresceu 6% no acumulado do ano, mostrando a continuidade do bom desempenho do uso em veículos leves.

Consumo de eletricidade cresce 4%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 2,5% em setembro (3% em agosto). No acumulado do ano a taxa ficou em 4,0%. O consumo industrial recuou 1,5% em setembro e no acumulado do ano cresceu apenas 0,6%. Já o consumo em serviços vem apresentando alta performance, com taxas acima de 7%, vindo em seguida o consumo residencial com taxa de 4,2% até setembro (4,4% até agosto).

Produção de biodiesel se recupera

A produção de biodiesel ficou em 55 mil bbl/dia em setembro, mostrando aumento de 11,3% sobre igual mês de 2011. No acumulado do ano a produção recuou 5,6% (7,9% até agosto).

A produção de cimento continua com bom nível de desempenho, mas desacelerando. No acumulado do ano a taxa está em 7,2% (8,7% até agosto). Tal fato corrobora com as obras da Copa do Mundo e com os programas do governo de casas populares. A produção de celulose cresceu 4,1% em setembro, em relação a igual mês de 2011, e no acumulado do ano a taxa está negativa em 1,5%.

No período de dez/2010 a set/2012, o preço médio de importação de petróleo aumentou 1,1% ao mês (em US\$/barrel). No mesmo período, e na mesma unidade, o preço médio do GLP, ao

consumidor, recuou 0,8% ao mês, o de diesel recuou 0,57%, o de óleo combustível recuou 0,44% e o de gasolina C recuou 0,7%.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	SETEMBRO					
	NO MÊS			ACUMULADO ANO		
	2012	2011	% 12/11	2012	2011	%12/11
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.011	2.194	-8,3	2.160	2.177	-0,8
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	110	120	-8,1	118	116	1,7
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.612	2.656	-1,6	2.546	2.448	4,0
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	1.031	1.029	0,2	956	925	3,3
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	681	636	7,1	652	590	10,5
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,14	2,03	5,4	2,07	2,01	2,8
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,72	2,74	-0,7	2,73	2,73	0,1
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	39,4	38,7	1,8	39,1	38,5	1,6
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	71,7	65,3	9,9	69,4	65,1	6,6
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	41,7	31,3	33,2	32,9	28,9	14,0
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	13,7	14,8	-7,5	13,8	16,0	-13,4
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (milhões m³/dia)	99,8	81,8	22,0	88,5	78,0	13,4
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	43,2	42,0	2,8	42,0	40,1	4,7
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	11,0	10,9	1,8	15,4	9,7	59,3
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	17,0	15,5	10,1	16,9	15,9	6,5
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	19,7	19,8	-0,6	19,9	20,8	-4,2
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	52,0	48,5	7,2	52,1	50,7	2,9
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	60.462	58.578	3,2	60.187	58.094	3,6
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	37.360	36.406	2,6	36.981	36.181	2,2
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	9.844	9.487	3,8	10.170	9.803	3,7
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	9.076	8.507	6,7	8.906	8.284	7,5
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	4.183	4.178	0,1	4.130	4.049	2,0
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	37,6	36,7	2,5	334,1	321,4	4,0
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	9,7	9,5	2,5	87,4	83,9	4,2
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	15,5	15,8	-1,5	137,8	137,0	0,6
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	6,5	6,1	6,4	58,5	54,6	7,2
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	5,9	5,3	9,8	50,3	45,9	9,6
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	162	478	-66,2	2.553	3.343	-23,6
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	474	446	6,2	463	432	7,3
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	409	381	7,3	392	372	5,5
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	361	329	9,8	345	311	10,9
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	55	49	11,3	43	46	-5,6
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	343	368	-6,7	312	360	-13,2
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	95	37	159,8	41	27	49,3
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,89	2,01	-5,9	1,95	2,02	-3,4
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.044	607	72,1	827	586	41,2
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$/t)	161,8	245,5	-34,1	184,1	209,2	-12,0
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.404	1.153	21,8	11.741	11.596	1,3
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	95	95	-0,4	95	98	-2,8
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	3,9	4,0	-2,7	4,0	3,9	1,0
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	798	822	-2,8	692	762	-9,1
EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia)	124	151	-18,1	134	152	-11,7
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	186	192	-3,3	186	174	7,2
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	28,7	27,7	3,6	27,3	26,9	1,5
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	39,0	37,5	4,1	38,0	38,6	-1,5
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	187	222	-15,6	94	105	-10,1
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	88	93	-5,6	55	68	-18,8

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

